He's coming back for seconds.
Thankful
FOR
Her
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Thay

Leitura Final e Formatação: Eva

Outubro/2018

Autumn sempre sentiu uma devastadora atração por seu meio-irmão, Hunter. O único problema é que eles nunca se conheceram. Mas nesta Ação de Graças eles finalmente vão se conhecerem e quando o fizerem, todos os desejos dela serão confirmados.

Hunter Danvers perdeu muito, e ao ver seu pai se casar com um pesadelo de madrasta, pensa que o perdeu também. Ele relutantemente vai para casa para a Ação de Graças. E então, tudo o que acredita ser verdadeiro muda.

Aviso: Fique recheado com amor instantâneo, um bebê secreto e muita diversão! Este feriado acabou de ter um motivo para ser comemorado e não tem nada a ver com o molho de cranberry!

SWEET CLUB BOOKS

Capítulo um

Autumn

Fico no corredor olhando para a foto dele, algo que não deveria estar fazendo. Eu morreria se alguém encontrasse a foto secreta que tinha dele escondida em uma gaveta no meu quarto. Mas esta enorme foto na parede é nada como a que roubei.

Hunter Danvers.

Ele é o homem que ocupa muito dos meus pensamentos. Quando tinha dezesseis anos, o pai dele se casou com a minha mãe e minha obsessão secreta começou. Eu tinha apenas dezesseis anos na época, mas mesmo dois anos mais tarde, ainda tenho que conhecê-lo.

Minha mãe e novo padrasto estavam casados antes que pudesse até mesmo piscar. Não que me importasse. Amo Neil e ele é sempre tão bom para mim quando estou em casa. Ele faz eu me sentir bem-vinda, e é maravilhoso para a minha mãe. Ele até mesmo foi tão longe como tentar me convencer a voltar para casa do internato e ficar em algum lugar por perto. Foi uma oferta agradável, mas educadamente recusei.

Não porque não queria, mas porque minha mãe nunca iria querer isso. Ela está sempre tentando me tirar de perto o mais rápido possível. Isso funciona bem, porque não quero viver o tempo inteiro com a minha mãe também. Ela é uma mulher difícil de agradar e me vejo tentando fazê-la feliz, embora eu saiba que isso não vai funcionar. Não posso evitar.

Posso não amar o internato, mas estou acostumada. Gosto de estar lá mais do que gostava de estar em casa. Embora o revestimento de prata para voltar a casa é ver fotos de Hunter. Toda vez que estou visitando, rezo para que ele apareça e eu possa realmente conhecê-lo. Mas até agora não tive tanta sorte.

Desta vez, porém, devo ficar em casa durante oito semanas. Normalmente, faria planos para fazer algo com uma amiga durante a pausa de Ação de Graças, mas Neil insistiu para que eu voltasse para casa. Ele fez uma grande coisa sobre ter um jantar em família e como iria preparar um peru gigante, então eu tinha que vir comê-lo. Minha mãe queria parecer que era uma boa mãe e foi junto com ele. É algo que ela faz quando tem um novo marido. Ela finge se importar quando eles estão ao redor. Normalmente, isso não me incomoda, mas com Neil isso parece diferente. Ele não é um idiota como a maioria de exes da minha mãe. Gosto de tê-lo como padrasto.

Um braço envolve o meu ombro e olho para cima para ver Neil em pé ali. Minhas bochechas aquecem um pouco enquanto me pergunto se ele me viu olhando para Hunter. A parede está repleta de fotos, talvez por isso ele pense que estava olhando para todas elas.

“Ela é linda, não é?” Meus olhos seguem a linha de visão de Neil. Ele está olhando para uma foto de sua falecida esposa. A mãe de Hunter.

"Ela é," concordo.

Ela parece em nada com a minha mãe. Ela é uma luz brilhante com cabelo loiro e olhos azuis e bochechas redondas. Minha mãe tem o cabelo preto e olhos escuros. Às vezes acho que ela se parece com uma boneca de porcelana. Seu rosto é imóvel e sua pele é impecável.

Posso dizer pela imagem que ela não tem uma personalidade como a da minha mãe também. A mulher está sentada em uma mesa repleta de tintas, pincéis e desenhos. É uma bagunça e há dois garotinhos em seu colo. Hunter e seu irmão Vance. Os dois estão a beijando, suas pequenas mãos estão no cabelo e rosto dela, deixando tinta em todos os lugares. Ela está rindo. A imagem é tão bonita que faz meus olhos lacrimejarem. Sei que duas das pessoas na foto se foram e isso destruiu a vida de Neil. Posso dizer que ele sente falta dela. O olhar de solidão está sempre no rosto dele. Eu adoro Neil, mas não sei por que minha mãe se casou com um homem cujo coração ela nunca vai ter. É claro que apenas uma mulher iria segurá-lo para sempre e ela se foi. Então, novamente, acho que nunca foi de amor que minha mãe estava atrás. É sempre sobre dinheiro e posição social.

"É como se tivesse perdido todos eles", ele diz tão baixinho que quase não ouço.

Se tivesse que adivinhar, acho que ele está se referindo ao fato de que Hunter não vêm ao redor muito. Então me pergunto se o Hunter Danvers na minha cabeça é cem por cento falso. Quebra meu coração um pouco pensar que poderia ter pensado errado. E se ele é frio e distante em vez do que imagino que seja?

Neil deixa escapar um profundo suspiro. "Você vai trazê-lo de volta."

Não sei o que quer dizer com isso, mas ele me puxa para perto e inclino a cabeça em seu ombro. Não estou acostumada a alguém ser tão amável, e embora isso pareça estranho, é tão bom. Isso me faz imaginar como o meu próprio pai era. E isso me faz pensar como Hunter pode ficar longe de um pai como Neil. Se ele fosse meu pai, gastaria tanto tempo com ele quanto pudesse. Especialmente se ele fosse a única família que me restava.

"Hunter está vindo hoje à noite," ele diz. Eu me viro para encará-lo e vejo que está sorrindo de orelha a orelha. "Esta será a melhor ação de graças em..." ele faz uma pausa conforme um olhar triste vem sobre seus olhos. "Bem, o melhor em muito tempo. E ainda melhor que você está aqui, também. Sua mãe convidou metade da cidade para uma celebração de peru, mas de qualquer forma, sei que vai ser maravilhoso tê-la conosco."

Não posso deixar de sorrir em resposta. Olho para a covinha que se forma em sua bochecha e me pergunto se Hunter a tem, também.

"Quero que você finalmente o conheça. Está na hora." Ele diz isso como se estivesse esperando pelo momento certo.

Quero isso também. Queria isso desde o primeiro momento que vi a foto dele quase dois anos atrás. O que ele vai pensar de mim? Excitação se arrasta em minha barriga e me sinto ficar nervosa. O que devo vestir? Escolhi um vestido branco, mas agora não tenho tanta certeza. Todo mundo sempre diz que pareço jovem para a minha idade. Quero parecer mais velha, talvez até mesmo sexy. Não quero que ele pense em mim como sua pequena meia-irmã. Quero que ele me queira, que pense que sou uma mulher, porque tenho certeza que isso é tudo com o que Hunter sai. O pensamento dele com outras mulheres me enoja e me deixa ciumenta. É irracional porque nunca cheguei nem a conhecer o cara. Sei que estou

sendo completamente ridícula. Mas não posso evitar, além de imaginar se elas estão todas supermodelos ou estrelas de cinema. A emoção que estava sentindo diminui e um pouco de tristeza toma o seu lugar.

"Conhecer quem?"

A voz da minha mãe ecoa no corredor e Neil e eu nos viramos para vê-la olhando para nós. Seu sorriso é forçado e sei disso. Sempre posso notar, porque não encontra seus olhos. Agora, com todo o botox que ela tem, é mais difícil para ela fingir.

"Hunter", Neil diz. A maneira como ele diz o nome do seu filho é preenchido com tanto amor.

"Que adorável. Toda a família vai finalmente ficar junta na Ação de Graças." Minha mãe sorri.

Continuo sorrindo apesar de querer revirar meus olhos. Talvez eu seja mais parecida com minha mãe do que saiba. Ser capaz de mascarar como me sinto realmente é uma segunda natureza. Crescendo com ela, não havia outra opção a não ser fingir. Tive que aprender como fazer isso ou a vida seria mais difícil.

"Venha, querida, vamos deixa-la pronta." Ela estende sua mão para eu levá-la.

Seu pessoal de maquiagem e cabelo chegaram aqui horas atrás e ela é a perfeição. Ela ficou pronta enquanto eu trabalhava na cozinha me certificando que tudo estaria do agrado dela. Ela não me disse para fazer isso, mas pensei que seria útil. Sei como ela gosta de fazer as coisas e pensei que iria impedi-la de fazer alguns servidores ou cozinheiros chorar esta noite. Além disso, sempre que ela me pega sentada por aí lendo,

gosta de fazer comentários sobre eu ser preguiçosa, que é a razão por que sou tão roliça.

Pego sua mão e ela me leva para longe. Quanto mais longe vamos de Neil mais apertado seu aperto na minha mão se torna e sei que ela está louca, embora não sei por que. Ela me leva pelo corredor até chegar ao meu quarto, então joga abre a porta e me arrasta para dentro. Vejo que é preciso tudo nela para não bater a porta fechada atrás de nós. Ela a fecha e escuto o bloqueio clicar.

"O que você está fazendo, Autumn?" Ela sussurra duramente para mim. Olho para ela, não tenho certeza do que quer dizer. Às vezes, acho que é melhor não falar nada. "Fique longe de Neil. Não quero você incomodando ele. Nós temos uma coisa boa aqui e você não vai estragar tudo."

"Sinto muito", digo, simplesmente porque não há mais nada a dizer. Nunca há qualquer raciocínio com ela. E não quero brigar. É Ação de Graças e se ela fica muito ansiosa tem esses pequenos colapsos. Por mais que não a suporto, assisti-la ter um, sempre aperta o meu coração. Ela ainda é a minha mãe.

"Você não virá hoje à noite", ela me diz.

Meu coração cai. Normalmente pulo de alegria quando ela não me arrasta para um de seus pequenos eventos, mas não esta noite. Hoje à noite eu iria conhecer Hunter. Ela caminha até minha cama, onde o vestido branco que eu ia usar está disposto. "Branco. Realmente, Autumn? Você poderia ser mais chata?" Ela balança sua cabeça, caminha até o meu armário e coloca o vestido longe. "Se quiser parecer bem simples, vista preto." Seus olhos vagueiam sobre mim. "Pelo menos ele emagrece."

Ela suspira e balança a cabeça como se estivesse exasperada comigo. Meus olhos lacrimejam, mas as seguro o melhor que posso.

“Vou dizer a Neil que você não está se sentindo bem. Tenho certeza que ele vai entender. Então, quero que você mantenha sua bunda nesse quarto”, diz enquanto caminha até a porta e desbloqueia. Virando-se para olhar para mim, ela diz, “E fique longe de Hunter Danvers.” Sua voz é mortal.

Quase poderia jurar que há uma pitada de ciúme em suas palavras. Mas antes que possa pensar muito nisso, ela fecha a porta firmemente atrás dela. Então deixo as lágrimas caírem.

Capítulo Dois

Hunter

"Senhor. Seu carro está aqui."

Olho para a minha secretária Peggy parada na porta do meu escritório. Ela mudou. Bem, pelo menos acho que ela fez. Eu teria notado se ela estivesse usando um vestido durante todo o dia no trabalho. Seu cabelo loiro está solto como o habitual. Ela sempre me fez lembrar de uma esposa de Stepford[1]. Ela é quase robótica, às vezes. Acho isso chato, mas é boa em seu trabalho. Nunca perde nada. Ela deve ter algo planejado esta noite. É sexta-feira e ainda preciso me trocar. Não que eu queira ir. Estive temendo isso toda a semana.

"Eles vão esperar", digo a ela.

Sei que o carro está aqui. Pedi que chegasse vinte minutos atrás, então tenho certeza que ele está lá há mais de trinta minutos. Eles vão esperar tanto tempo quanto eu quiser. Não estou com pressa para chegar lá. Quanto mais tarde chegar, mais cedo a noite vai terminar. Olho de volta para os

[1] O termo faz referência as mulheres que são servis, complacentes, submissas, com aparências e comportamentos perfeitos. Termo baseado no romance The Stepford Wives de 1972 escrito por Ira Levin, baseados no qual foram lançados dois filmes homônimos: em 1975 e em 2004, no Brasil chamados de Mulheres Perfeitas, onde os homens da cidade de Stepford substituíram suas esposas por atraentes bonecas robóticas desprovidas de emoção ou pensamento.

meus e-mails, silenciosamente dispensando-a. Não estou com vontade de falar com ninguém agora.

"Sei que você não tem uma acompanhante para esta noite, então pensei que talvez pudesse ir com você?" Olho de novo para Peggy, pego de surpresa pelo que ela está dizendo. "Poderia ser um amortecedor entre você e a festa se quiser. Quando tivermos alguns daqueles jantares de negócios, eu poderia intervir", ela acrescenta rapidamente.

Pela primeira vez, ela parece desequilibrada e está tropeçando em suas palavras. Ela dá dois passos dentro do meu escritório, e debato sua oferta. Peggy é profissional, quando se trata de negócios. Mas isso é pessoal. Estou indo para a minha casa de infância hoje à noite, um lugar que está cheio de tantas memórias que é difícil passar pela porta. Eu adorava ir para casa, mas esse sentimento desapareceu quando perdi minha mãe e irmão mais velho.

Para coroar isso, meu pai substituiu a minha mãe muito rapidamente. Nunca entendi como ele poderia amá-la tanto e superar quase imediatamente. Eu o vi depois que ele os perdeu. Podia jurar que ele iria segui-los para a sepultura. Não posso culpá-lo. Queria fazer o mesmo. Mas muito em breve ele estava seguindo em frente, e eu ainda não tinha. Estou preso em um lugar vazio, e não posso me fazer limpar o escritório do meu irmão. É do outro lado do corredor do meu, e o deixo ficar do jeito que ele deixou. Não vou deixar ninguém entrar e não tenho entrado nele desde que ele morreu. Sei que tenho ido para o outro extremo do meu pai, e sei que não é saudável, mas não estou pronto para enfrentar isso.

Peggy limpa sua garganta. Porra, esqueci dela, e então percebo que nem sequer respondi.

"Não", digo, e não olho para ela.

"Mas senhor..."

"Tenho uma chamada de conferência amanhã cedo. Esteja aqui a tempo. Tenha uma boa noite," digo a ela, cortando-a.

Eu me levanto da mesa enquanto ela sai do escritório e fecha a porta. Entro em meu banheiro anexo e coloco meu smoking. Odeio essa merda. Quase tanto quanto odeio a nova esposa do meu pai. Não sei por que alguém iria querer um evento de black-tie de Ação de Graças, isto deve ser ideia dela.

Desejo que só a odiasse porque ela se mudou para o lugar da minha mãe muito rapidamente, mas a verdadeira razão que a odeio é porque posso ver através dela. Além disso, minha mãe nunca teria feito merda assim. Um fodido smoking em casa para uma festa onde nós não conhecíamos ninguém. Agarro o lado da pia pensando em como jantares sexta à noite em casa costumavam ser divertidos.

Alcanço sob a pia onde guardo uma garrafa de licor e a retiro. Derramo um pouco em um copo e engulo antes de fazer isso de novo rapidamente. Preciso anestesiar a enxurrada de lembranças, mas até mesmo a queimação do álcool não as detêm.

Mamãe faria todos nós ajudá-la a cozinhar. Então nos incomodaria sobre quando nós daríamos seus netos e noras. Uma vez cheguei a pensar em coisas assim, mas não agora. Agora sei que nunca vou casar ou ter filhos. Se eu os perdesse um dia, seria mais do que poderia suportar. Perdi mais nesta vida do que posso suportar. Não posso imaginar sentir esse tipo de dor novamente.

Fico pronto lentamente, tentando arrastar o tempo, mas muito em breve estou pronto e no hall de entrada do meu prédio de escritórios. Quando saio, o motorista abre a porta

para mim e deslizo para dentro. Sorrio quando vejo um bar e pego outra bebida. Talvez se estiver bêbado o suficiente a esposa do meu pai não vai me incomodar tanto, ou talvez vou acabar dizendo algo que não deveria. De qualquer maneira, não me importo. Coloco a cabeça para trás, deixando meus olhos caírem fechados por um momento.

"Senhor, nós chegamos," escuto o motorista dizer. Ele está de pé na minha porta mantendo-a aberta. Eu me desdobro do carro. Olho em volta e vejo uns bons vinte carros enchendo o caminho longo.

"Fodido inferno", murmuro para mim mesmo. Talvez esteja tão cheio lá dentro que poderei fugir sem ser notado. "Vou enviar uma mensagem de texto quando estiver pronto", digo ao motorista. Ele assente, fechando a porta do carro conforme vou em direção a entrada da frente. Não me incomodo em bater conforme abro a porta.

Cerro os dentes quando ela se abre e vejo que a festa está em pleno andamento. As pessoas estão rindo e vagando.

"Hunter!" Ouço minha madrasta Porsha falar exageradamente enquanto corre até mim. Ela tenta me abraçar, mas dou um passo atrás. Suas mãos gostam de vagar e descansar um pouco longamente demais, algo sobre o que eu disse ao meu pai antes, mas ele apenas balança sua cabeça como se não fosse grande coisa que sua esposa está se esfregando em qualquer coisa com um pau.

"Onde ele está?" Pergunto.

Meu pai é quase tão ruim quanto eu para estas coisas. Não sei por que ele continua deixando ela jogar essas festas se raramente comparece nelas. Ele aparece por alguns instantes, então desaparece de volta em seu escritório.

Ela suspira. “Você sabe onde ele está.”

Assinto e sigo em direção a parte de trás da casa. Quando chego ao seu escritório, abro a porta e o encontro atrás de sua mesa encarando seu computador. Olho para a enorme foto atrás dele. É dele e de minha mãe quando se casaram. Ela esteve lá por tanto tempo quanto posso lembrar. Nada sobre a casa realmente mudou, exceto as pessoas dentro dela.

“Pai.” Caminho até seu minibar, derramando uma bebida e, então caio na cadeira em frente a ele. Puxo na parte superior do meu smoking, desfazendo a gravata. Acho que a tive amarrada por todos vinte minutos.

O rosto de papai ilumina quando ele me vê, e me sinto como um idiota. “Vejo que a interesseira está lá fora, gastando seu dinheiro o mais rápido que puder.”

Papai dá de ombros como se não se importasse. Cerro meus dentes. Sei que a mulher poderia queimar dinheiro e nós ainda nunca enfraqueceríamos, mas isso ainda me irrita.

Engulo a minha bebida antes de me levantar e bater o copo vazio sobre sua mesa. Posso sentir o zumbido fluindo através do meu corpo. Abro a boca para falar, mas ele me corta.

“A filha de Porsha está aqui. Quero que você a conheça.”

“Uma sanguessuga sugadora de dinheiro é tudo que preciso para uma noite. Não quero conhecer a mini eu dela.”

“Hunter”, meu pai late. Olho para ele. É o primeiro lampejo de temperamento que vi nele em um longo tempo. Isso me lembra de quando ele pensava que minha mãe estava sendo assediada por alguém e ele perdeu o controle. “Não fale sobre Autumn dessa forma.” Sua mandíbula é dura. “Nunca.”

"Sabe o quê, pai? Por que você não desfruta da sua nova família? Você parecia tão ansioso para substituir a antiga, poderia muito bem fazer uso delas."

Dor lampeja em seu rosto. Conheço o sentimento. Eu o estudo por um segundo e ele parece cansado. Seu cabelo está ainda mais cinzento do que a última vez que o vi há apenas um mês. Deveria me sentir mal, mas estou muito zangado.

"Filho." Ele fala suavemente desta vez, e conheço essa voz. É a voz que ele usa quando estou prestes a aprender uma lição. Mas não sinto isso agora. Não quero sentir nada no momento e o licor está me ajudando com isso. Na verdade, acho que quero ir encontrar mais.

"Não esta noite, pai." Viro para sair e paro na porta. "Eu te amo", digo sem me virar para o olhar. Respiro e saio, deixando a porta aberta atrás de mim.

Posso estar chateado, mas minha mãe iria rolar em seu túmulo se eu não dissesse essas palavras antes de sair da sala. Mesmo quando nós estávamos zangados, nós sempre tínhamos que dizer isso um ao outro. Nós nunca saíamos sem isso.

Tropeço para fora e abaixo no corredor em busca do bar que sei que minha madrasta monstra[2] deve ter por perto. Eu me esquivo das pessoas conforme caminho através da multidão. Alguns tentam parar e falar comigo, mas continuo em frente. Até mesmo ignoro o prefeito quando ele tenta agarrar a minha atenção.

"Uísque", digo ao barman quando finalmente o encontro. Ele derrama a bebida para mim e a engulo. Eu me viro e olho ao redor da sala de estar. O licor quente foi direto para a minha cabeça com o estômago vazio, e a sala está começando a

[2] No original stepmonster, que é uma palavra vinda da junção de stepmom (madrasta) e monster (monstro) usada para identificar uma madrasta que o (a) filho(a) não gosta e/ou não se da bem.

parecer distorcida. Não me lembro o quanto eu tive, mas é muito, muito rápido.

Preciso pegar um pouco de ar. Olho para a porta que leva para fora e vejo Sarah parada lá. Meu estômago protesta com a visão dela, então viro e vou por outro caminho. Ela é uma amiga de Porsha e sempre tenta se amarrar a mim. Quando vejo Porsha no final do corredor falando perto de um homem que não reconheço, subo as escadas, indo para o meu antigo quarto. É a única saída clara que tenho agora, e só preciso de um segundo para me recompor antes de sair daqui. Esta foi uma ideia terrível.

Não estive dentro do meu quarto há muito tempo, mas quando chego lá, giro a maçaneta e entro. Não presto atenção ao quarto para ver se ele está diferente. Apenas me deixo cair na cama e fecho os olhos.

Capítulo Três

Autumn

Quando entro no escritório, Neil está de pé atrás de sua mesa, e presumo que ele pensa que Hunter pode voltar.

"Você pensa isso sobre mim?" Pergunto a ele. Minha voz é suave. Odeio a ideia de Neil pensar que sou alguma interesseira. Sei que minha mãe é e talvez isso me torna uma, também. Eu nunca disse nada para contradizer isso, e tecnicamente, uso o dinheiro que ela recebe de Neil para a escola. Acho que isso me faz tão má como ela é.

"Não, querida, e nem Hunter. Venha aqui."

Faço como ele diz, entrando em seu escritório e fechando a porta atrás de mim. "Eu não teria tanta certeza disso", murmuro.

As palavras de Hunter machucaram. Sei que não deveria espionar eles, mas não pude evitar. Quando vi Hunter sair do carro da janela do meu quarto eu me vi saindo do quarto em busca dele. Tinha que ter um olhar melhor.

Sua voz era ainda mais profunda do que pensei que seria, mas assim era o corte das palavras. Ele nem sequer me conhece, mas já decidi sobre quem eu sou.

“Ele está sofrendo e é solitário. Pessoas assim atacam.” Neil sai de trás da mesa. “Não você, no entanto. Você não ataca.” Olho para os olhos escuros de Neil. Ele tem um sorriso triste em seu rosto.

Balanço a cabeça. Não, não sou o tipo de pessoa que diz coisas odiosas quando estou chateada. Não tenho isso em mim. Às vezes gostaria de ter uma espinha dorsal, porque realmente poderia usá-la.

“Você me lembra muito dela.” Os olhos de Neil vão para a foto dele e sua esposa, que paira sobre a lareira atrás de sua mesa.

“Sério?” Pergunto, não acreditando nele. Nós não somos nada parecidas. Tenho o cabelo castanho escuro e olhos azuis acinzentados. Ela poderia ter sido um modelo.

“Seu espírito.” Agora o sorriso atinge seus olhos. É sempre assim quando ele fala sobre ela. “Ela era doce até o âmago. Nós éramos um ajuste perfeito. Eu costumava ser um fodido mal-humorado que trabalhava muito e gritava ainda mais.” Ele ainda está sorrindo enquanto diz as palavras. “Sua suavidade me suavizou e por sua vez me certifiquei de que ninguém nunca a machucasse. Nós precisávamos um do outro.”

Gostaria de poder ter visto esse Neil. Com a minha mãe ele é nada disso. Eles mal conversam. Não que o culpo. Eles nem sequer dormem no mesmo quarto. Isso é tão estranho. Ainda mais porque quando vejo Neil olhar as fotos de sua falecida esposa nunca pensaria nele se casando novamente.

Quero que alguém olhe para mim do jeito que ele olha para as fotos dela.

"Ela sempre disse que Hunter era igual a mim, mas agora..." Ele deixa escapar uma respiração profunda. "Desde que nós os perdemos ele é pior. Ele está à deriva e não posso puxá-lo de volta. Estou perdendo-o, também, e não posso parar isso. Não importa o quanto tente." Ouvi a derrota em sua voz. A raiva que sentia com as palavras de Hunter desaparece.

"Você vai encontrá-lo para mim?" Minha respiração pega por um momento. "Quero que você se certifique de que ele está bem. Ele saiu daqui e não acho que quer me ver agora."

Olho para as minhas roupas. Estou no meu pijama, uma camisa de dormir longa que cai aos meus joelhos. Ele faz o mesmo. "Sinto muito. Esqueci. Você está se sentindo melhor? Porsha disse que você não se sentia bem."

"Estou bem", eu o tranquilizo, e ele se inclina para frente, me beijando no topo da cabeça.

"Boa noite", ele me diz enquanto me leva em direção à porta.

"Boa noite," digo a ele. Ele a fecha atrás de mim, me deixando no corredor. Olho para a minha esquerda quando ouço um barulho e vejo Hunter subindo as escadas. Não posso evitar segui-lo. É como se estivesse sendo puxada por sua presença.

Quando chego ao final do corredor eu o vejo entrar em um quarto. É o que sei que é dele. Ando até a porta e vejo que está entreaberta. Fico lá e o vejo cair sobre a cama. Silenciosamente entro no quarto e fecho a porta atrás de mim. Ando até a cama e subo nela, querendo verifica-lo.

Quando eu me inclino sobre ele, seus olhos se abrem e pousam em mim. Não há uma tonelada de luz no quarto, apenas a que vem da lua cheia através das amplas janelas que revestem a parede.

“Porra. Você é linda.” Ele alcança, entrelaçando seus dedos no meu cabelo. “Você é um anjo?” Ele me pergunta conforme um sorriso curva seus lábios.

Balanço a cabeça, perdida na forma como ele está sorrindo para mim.

“Mentirosa”, ele rosna enquanto me puxa para baixo para sua boca.

Antes mesmo de saber o que está acontecendo, ele me virou e me tem presa sob ele.

Capítulo Quatro

Hunter

Eu rolo e sinto a suavidade dela debaixo de mim enquanto meus lábios provam os dela. Gemo quando suas pernas abrem, e afundo ainda mais entre elas.

Roupas. Preciso tirar todas essas fodidas roupas.

Estou bêbado, e os meus braços e pernas não estão fazendo o que digo a eles rápido o suficiente. Este sonho é tão real, e nunca quero acordar.

"Tire", murmuro contra os lábios do meu anjo, minha voz grossa com necessidade.

Puxo o vestido que ela está usando, e por um segundo me pergunto por que é tão curto. E de alguma forma tão suave. Quando o puxo para fora do caminho, seios nus são expostos e não penso enquanto me inclino e travo em um. Querido Deus, este é o paraíso na terra, e espero morrer em meu sono esta noite. Não pode possivelmente haver algo melhor esperando por mim quando acordar.

Ela está puxando a minha roupa, e antes de eu saber, estou completamente nu e meu comprimento rígido está sendo

esfregado, as duas mãos dela agarrando em torno dele. Eu tento piscar, mas o álcool me fez muito confuso e não posso controlar isso. Só posso olhar para baixo para onde estou aninhado entre suas pernas e ela está acariciando o meu pau.

O grande topo está coberto de sêmen, e me pergunto se em algum momento gozei em mim. De qualquer maneira, meu pau está tão duro como um poste de bombeiro e pronto para ela deslizar para baixo nele.

Gemo enquanto ela limpa a cabeça dele contra os lábios nus de sua buceta e cerro meus punhos nos travesseiros. Quando ficou nua? Como é que ela tem a buceta mais bonita que já vi? Oh Deus, tenho que foder esse anjo. Não me importo se isso me enviar direto para o inferno.

Empurro meus quadris e sigo através de suas dobras apenas um pouco, mergulhando meu pau dentro dela. “Oh porra”, assobio conforme meu pau nu é cercado por seu calor molhado. Não tenho que usar preservativos nos meus sonhos. Estou fodendo esta pequena buceta nua, sem nada em volta do meu pau.

“Hunter”, sua voz sussurra conforme suas pernas espalham mais amplas e ajuda a me guiar dentro dela.

Como é que esta deusa sabe o meu nome?

Egoisticamente tomo mais, empurrando para frente, precisando ter cada centímetro de mim dentro dela. Pressiono meu rosto em seus seios e a lambo lá conforme seu corpo se abre. Seus mamilos duros estão tensos e passo a língua nas pontas deles conforme deslizo todo o caminho até a raiz do meu pau.

Por um momento só a abraço, envolvendo meus braços ao redor do corpo dela. Minha visão está difusa em todos os

lugares, mas quando olho para ela, seu rosto está em foco total e quero memorizar cada linha. Meu coração bate tão forte que acho que vai sair do meu peito.

"Faça amor comigo", ela sussurra conforme eu me inclino e a beijo suavemente.

Quero levá-la em um frenesi de foda dura, mas algo me diz para ser gentil e então lentamente balanço meus quadris. Beijo seu pescoço e mordisco sua orelha enquanto digo a ela quão bela e perfeita ela é. Tenho certeza de que já sabe, porque um anjo como ela é especial. É delicada e suave, e quero tanto fazê-la me amar. Quero que saiba que quando ela caiu do céu não me escolheu em vão. Que sou o homem que deveria ser o único a cuidar dela.

Arrasto meu pau dentro e fora dela, deixando-a sentir cada centímetro espesso de mim. Suas mãos estão no meu peito e depois no meu cabelo conforme viro a cabeça para o lado e beijo seu pulso. Quero cada parte de mim em cada parte dela, e através do meu nevoeiro vago, sei que uma vez que não será suficiente.

Meu sonho pode durar apenas esta noite, então vou fazer o melhor disso até a manhã chegar.

"Hunter!" Ela grita enquanto seu corpo se apega ao meu.

Beijo seus lábios, engolindo seus sons de prazer, querendo saboreá-la enquanto goza. Seu orgasmo aquece o meu pau, e assim, também gozo. Eu me seguro tão profundo quanto posso, derramando cada gota que tenho em seu calor. Sua buceta me dá as boas-vindas enquanto pulsa em torno do meu pau e gemo meu orgasmo.

Olho em seus olhos, vendo a luz que brilha em torno dela começar a embaçar. Meu tempo com o meu anjo está terminando, e não quero que acabe.

“Não vá”, imploro, mas as palavras soam como se estivessem longe.

“Não vou a lugar nenhum”, ela sussurra.

Meu coração dói por ela, mas meus olhos estão pesados e não posso impedi-los de fechar. Não sei como a encontrei nos meus sonhos, mas não posso deixá-la ir embora.

Capítulo Cinco

Autumn

Acordo com calor em torno de mim, e sorrio conforme me lembro de todas as coisas mágicas que Hunter fez para o meu corpo. A última noite foi maravilhosa. Mais do que jamais poderia ter sonhado. Eu rolo para olhar para ele. Parece tão pacífico em seu sono. Fez amor tão doce comigo na noite passada. Foi cheio de paixão e necessidade. Pela primeira vez na minha vida senti como se alguém realmente me quisesse. Que eu significava algo para alguém. Ele me fez sentir coisas que nem sabia que era possível.

Meu sorriso se alarga. Mesmo a dor por todo o meu corpo não pode diminuir a minha felicidade. É um lembrete do que fizemos na noite passada e na manhã.

Hunter me alcança, me puxando mais perto dele. Não me deixou ficar longe desde que pousei em seus braços.

Eu sabia no momento em que vi a foto dele que nós estevávamos destinados a estarmos juntos. Podia sentir isso, no fundo, e agora sei que estava certa. Ainda assim, uma parte de mim se pergunta como todo mundo vai levar isso. Ele é

tecnicamente meu meio-irmão, mesmo que isso não pareça assim. Ontem à noite foi a primeira vez que o encontrei.

Alcanço e toco seus lábios cheios com a ponta do meu dedo. Ele me beija, ainda dormindo. Ele não é nada como o que ouvi no escritório do seu pai na noite passada. Este Hunter era doce e amoroso. É difícil acreditar que os dois homens são os mesmos. Fico animada pensando sobre como tenho quase dois meses completos até que tenho que voltar para a escola. Isso dá a mim e Hunter muito tempo para ficarmos juntos.

Dúvida se arrasta lentamente em meus pensamentos, e então me pergunto e se a noite passada foi um caso de uma noite para ele. Não. Afasto esse pensamento sombrio. Homens não fazem amor com uma mulher assim, a menos que isso signifique alguma coisa. Certo? Ele deve ter sentido o que senti ontem à noite. As coisas que disse e fez. Isso tinha que significar algo para ele. Não poderia fingir isso.

No entanto, um sentimento nervoso toma conta de mim. Eu me inclino e coloco um beijo nos lábios de Hunter. Sei que minha mãe vai me procurar logo e não quero que me encontre nua na cama de Hunter. Ela provavelmente enlouqueceria. Quero dizer a nossos pais juntos de uma maneira calma. Algo me diz que Neil não vai ter um problema com isso. Na verdade, acho que ele pode gostar da ideia. Minha mãe não vai, mas ela não se importa com qualquer coisa que faço, então por que isso sequer importaria?

Lentamente tento me puxar de Hunter.

“Não me deixe”, ele murmura.

Meus olhos vão aos dele, mas ainda estão fechados. Ele me segura mais apertado, tão apertado que quase não consigo respirar. Ele não quer que eu vá e isso me enche de emoção.

“Eu voltarei. Prometo,” sussurro.

Ele relaxa seus braços um pouco e lentamente deslizo para fora. Eu me levanto ao lado da cama, procurando minha camisa de dormir. Vejo-a no chão, agarro e a coloco. Por um momento olho para Hunter no meio da cama, querendo rastejar de volta para ele.

Pergunto-me se as coisas vão ser um pouco estranhas quando ele acordar. Nós não falamos muito. Na verdade, nem acho que ele sabe quem sou. Eu não disse a ele que era sua meia-irmã. Só espero que isso não vá incomodá-lo. Também espero que ele sentiu a mesma coisa por mim na noite passada, que senti na primeira vez que vi uma foto dele.

Dou uma última olhada nele antes de ir para a porta. Abro-a silenciosamente e escorrego para o corredor, na ponta dos pés em direção ao meu quarto. Abro a porta e quase não consigo entrar antes que alguém me agarre pelo meu cabelo.

“Sua putinha”, minha mãe sibila junto ao meu ouvido antes de me dar um empurrão duro. Lágrimas picam meus olhos enquanto bato no chão. Olho para ela em estado de choque. Não parece que ela foi para a cama desde a noite passada. Seu cabelo ainda está arrumado e sua maquiagem ainda está posta. Está até mesmo usando seu vestido da noite anterior. “Como pôde? Você sabe que ele está com Sarah.”

Ela balança sua cabeça para mim e começo a tremer, não porque estou com medo, mas por causa de suas palavras. Ele está com outra pessoa? Então por que iria fazer amor comigo?

“Homens vagueiam, sua menina estúpida. Isso vem com o poder e dinheiro, mas isso não significa que você tem que ser a prostituta para quem eles vão.”

Não consigo parar as lágrimas que inundam meus olhos. Está quebrando meu coração e não posso acreditar nisso. Tenho que fazer alguma coisa, então tropeço para ficar de pé. Ela continua jogando palavras de ódio para mim em voz baixa, asperamente. Ignoro-a conforme vou pelo quarto encontrar algo para vestir. Eu me visto tão rapidamente quanto possível e pego minha mala. Graças a Deus não a desfiz quando cheguei aqui. Sigo, passando por minha mãe, e ela tenta me agarrar, mas me esquivo dela e saio correndo para o corredor, sabendo que ela não vai fazer uma cena aqui fora.

Corro pelo corredor tentando fugir dela. Faço uma pausa por um momento fora do quarto de Hunter, mas continuo em movimento. Preciso colocar minha cabeça de volta ao lugar. Não quero estourar no quarto dele, chorando meus olhos para fora, enquanto ele está dormindo. As palavras da minha mãe chacoalham na minha cabeça.

Voo escada abaixo e saio pela porta da frente. Decolo na longa entrada, mas não consigo ir muito antes do motorista de Neil estar estacionando ao meu lado. “Entre no carro, minha senhora”, ele me diz. Ele para o carro e abre a porta de trás.

“Não quero voltar para casa agora,” apelo a ele.

“O Sr. Danvers me deu instruções quando você chegou em casa que devo leva-la para qualquer lugar que desejar.” Ele acena para a porta do carro aberta e relutantemente dou um passo em direção a ela. O motorista me entrega um lenço e eu o pego.

“Obrigada”, murmuro conforme deslizo dentro. Ele fecha a porta atrás de mim, então pula no assento do motorista.

“Para onde?” Pergunta enquanto dirige para fora dos portões.

“Existe uma cafeteria nas proximidades?” Ele balança sua cabeça e vira à esquerda. Fecho os olhos e deixo cair minha cabeça para trás. Nunca vou entender como minha mãe poderia ser tão cruel comigo. Não posso acreditar nas coisas que ela disse sobre Hunter. Ou talvez seja apenas o meu coração que não me deixa acreditar nelas porque sei que isso vai me quebrar.

“Este parece bom, senhorita?” Olho para fora da janela para ver uma pequena cafeteria. Eu assinto. Ele sai para abrir minha porta, mas sou mais rápida.

“Não vou demorar muito”, digo a ele. Faço uma pausa por um momento. “Obrigada”, acrescento.

Ele acena para mim antes de voltar para o carro e se afastar. Acho que ele vai encontrar um lugar para estacionar, enquanto espera por mim.

Entro na loja, e não tenho ideia de porquê disse a ele para vir aqui. Nem mesmo gosto de café, mas não conseguia pensar em nenhum outro lugar para ir.

“Autumn.” Viro ao som do meu nome para ver um senhor mais velho atrás de mim. Meus olhos encontram os dele e congelo.

Olho em seus olhos cinza, olhos que parecem justamente com os meus. As pessoas sempre comentam sobre meus olhos, porque são um cinza incomum, irradiando para uma luz azul em torno das bordas. Nunca vi olhos como os meus antes e agora estou olhando para eles.

“Você parece com minha mãe,” Ele diz. Leva-me um momento para entender o que ele está realmente dizendo. Fico chocada. Sei quem ele é, sem ter que dizer. “Deus, estive

procurando por você por tanto tempo. Uma vez que descobri que você existia não parei por nada até encontrar você."

Ele dá um passo em minha direção e me puxa para seus braços, envolvendo-os em volta de mim em um abraço. Não o abraço de volta. Em vez disso fico imóvel, muda.

Ele se afasta e vejo que seus olhos estão lacrimejando. Ele balança a cabeça. "Sinto muito, isso deve ser esmagador para você. Sou Ben Crawford. Seu pai."

"Eu não tenho um pai", digo a ele. É a única coisa que posso pensar para dizer.

Ele deixa escapar uma respiração profunda. "Senta-se comigo?" Ele estende a mão para uma mesa. Assinto e caminho e me sento. Ele se senta à minha frente.

"Autumn, juro que não sabia sobre você até poucos meses atrás. Estava em um evento e o nome da sua mãe veio e alguém disse que ela tinha uma filha. Mencionaram a sua idade, e fiz as contas na minha cabeça. Fiquei curioso e comecei a investigar depois disso."

Estudo-o por um momento, tentando avaliar a verdade de suas palavras, mas ele parece sincero.

"Minha mãe me disse que meu pai fugiu quando descobriu que ela estava grávida." Olho para as minhas mãos. Era algo que minha mãe jogou na minha cara ao longo dos anos. Que ele foi embora por minha causa.

"Vejo que Porsha não mudou muito, se está alimentando você com essa mentira, mas mentir é o que ela faz de melhor."

Olho para Ben. A raiva é clara em seu rosto. Simplesmente dou de ombros. Ela é uma boa mentirosa, mas também é boa em estabelecer uma viagem de culpa, também.

O silêncio cresce por um minuto. Estudo seu rosto e posso ver por que não me pareço com minha mãe ou qualquer um no lado dela da família. Bem, pelo menos pelas fotos que vi deles. Já posso dizer, olhando para este homem, que venho do lado dele da família. Desde os nossos olhos até a nossa cor do cabelo, e até mesmo os nossos lábios. São todos iguais.

"Quero você na minha vida", Ele diz, quebrando o silêncio que estava permanecendo entre nós. Ele inclina sua cabeça para o lado como se fosse o único me estudando agora. "Sei que você tem tempo fora da escola no momento."

"Como..."

"Eu te disse. Quando descobri sobre você, quis saber tudo. Estive esperando por dias, você deixar a casa para que pudesse finalmente me aproximar de você. Sua mãe está me impedindo nessas últimas semanas."

"Espere, ela sabe que você está procurando por mim?"

Ele assente e estende a mão, tomando as minhas nas dele.

"Autumn, quero conhecê-la. Já perdi tanto. Vou levar qualquer tempo você me der." Ele dá um aperto nas minhas mãos. "Tenho uma casa em Aspen que adoraria que você fosse. É bonito lá agora. Natal ali é perfeito." Vejo um brilho de esperança em seus olhos.

"Não posso simplesmente sair com você. Nem sequer conheço você. Além disso, prometi a Neil que estaria aqui para o Natal."

"Seu padrasto?" Ele pergunta, mas sinto que já sabe a resposta para isso, se conhece até o meu horário escolar. Eu assinto. "Percebi que você não mencionou sua mãe."

Deixo escapar uma risada sem humor. Vejo mais dor lampejar em seus olhos.

“Gostaria de saber sobre você desde o início. Sei como ela pode ser. É por isso que a deixei, mas acho que ela ficou com o golpe final. Sei agora que ela a manteve de mim para me machucar.”

“Não estou dizendo não, porque não vou para Aspen ou que não quero te conhecer. Talvez quando você voltar?” Ofereço. Quero conhecê-lo e acredito no que ele está dizendo. Isso soa como algo que minha mãe faria.

“Vou ficar aqui então. Tenho uma casa aqui, também.”

“Você vai ficar aqui por mim? Cancelar a sua viagem?” Isto me faz derreter um pouco. Minha mãe nunca faria algo assim por mim. Fico louca que minha mãe manteve meu pai de mim. Ele claramente iria queria estar na minha vida.

“Minha esposa e eu vamos fazer o que você quiser. Nós só queremos um pouco do seu tempo e conhecê-la.”

“Você é casado?” Isso me deixa desconfortável. E se ela é como minha mãe.

“Sim, e ela está morrendo de vontade de conhecê-la. Acho que ela fez para você o seu quarto em cada casa que nós temos.” Ele ri nisso. “Ela e eu queremos que você se sinta bem-vinda então vai querer passar mais tempo com a gente. Talvez conhecer o seus pequenos irmão e irmã.”

“Tenho irmãos?” Quase grito. Eu me ajeito em meu lugar e vou em direção a Ben, desesperada para saber sobre eles.

“Um irmão e uma irmã. Gêmeos, na verdade.” Ele sorri enquanto fala sobre eles e não posso deixar de sorrir também.

“Quantos anos?”

"Quatro, mas eles têm um aniversário chegando bem antes do Natal. Nós gostaríamos muito que você viesse a festa deles."

"Sim, é claro", digo instantaneamente. Como isso é possível? É tudo tão louco.

"Você pode levar qualquer um que queira com você. Se tiver alguém especial, é claro."

Meu rosto aquece e sei que ele está perguntando se tenho um namorado. Não sei como responder a ele. Não tenho certeza do que Hunter e eu somos ou se o que minha mãe disse esta manhã é verdade. Simplesmente não posso acreditar.

"Talvez eu vá." Mordo meu lábio e ele me dá um sorriso. "Você sabe que minha mãe não vai gostar disso," digo a ele. Ela provavelmente vai ter um ataque.

"Você tem dezoito anos, Autumn. Pode fazer o que quiser, e se for coisas financeiras que ela está segurando em cima de você, como uma escola e um lugar para viver, não precisa se preocupar com isso. Nunca iria deixá-la desamparada. Na verdade, tenho anos de mima-la para compensar."

"Não é apenas isso," admito. "Ela é tudo o que conheço. Ela pode ser cruel às vezes, mas realmente tem sido apenas nós duas. Não tenho muito mais." Mesmo que ela não estava lá a maior parte do tempo, porque fui transferida de escola para escola, mas não adiciono essa parte. Já me sinto patética. Acho que quero me apegar a coisas muito rápido. Eu já queria embarcar com o Ben e ir no modo de família completa com a dele. Então olhe para Hunter. Estava presa a ele depois de ver uma foto. Deitei na cama esta manhã sonhando com bebês e um casamento.

Ben se senta para trás em sua cadeira, liberando uma respiração profunda. “Não quero tornar a sua vida mais difícil. Nós apenas queremos ser uma parte dela. Sua avó...”

“Eu tenho uma avó?!”

Ele sorri. “Vocês duas são muito parecidas. Não posso esperar para que você possa conhecê-la.”

“Como você sabe que não sou como minha mãe? Como você...”

“Autumn. Sei que você não é nada como sua mãe. Eu li e reli tudo o que pude descobrir sobre você. Sei do fato que você não é nada como ela.”

“Você acha que se fosse mais parecida com ela, teria me amado?” Paro em minhas palavras, chocada que disse isso em voz alta, e pior, para alguém que nem mesmo conheço. Ou talvez disse isso porque sinto que ele é a única pessoa que já conheci que realmente sabe como minha mãe é.

A cabeça de Ben cai e o vejo tomar algumas respirações. “Autumn.” Ele diz meu nome quase como se estivesse com dor.

“Eu deveria ir.” Eu me levanto e Ben segue o exemplo.

“Tome isso.” Ele me entrega um cartão. Tem todas as suas informações e negócios sobre ele. “Outro lado”, ele me diz. Viro e escrito no verso estão alguns números de telefone e um endereço de casa.

“Pode me ligar a qualquer hora.” Alcanço minha bolsa e encontro um pedaço de papel e caneta e rabisco o meu número de telefone celular, então o entrego para ele.

“Prometo que vou ligar. Isto é apenas demais para assimilar. Quero conhecer você e sua família”, digo a ele.

"Nossa família", ele corrige, me fazendo sorrir. Eu me viro para sair, mas ele me agarra, me puxando para um abraço. "Não posso mudar o passado, mas posso fazer o futuro para nós, se você me deixar." Assinto contra seu peito. Ele me deixa ir e saio da cafeteria. O motorista estaciona e escorrego dentro do carro antes que ele possa sair para abrir a porta para mim.

"Casa?" Ele pergunta.

"Sim, por favor." Ele se afasta do meio-fio e tomo uma respiração profunda. Tenho que enfrentar minha mãe... e ver se Hunter ainda está lá. Não fiquei fora por muito tempo. Preciso falar com ele. Perguntar sobre a noite passada. Perguntar se o que minha mãe disse é verdade.

Muito em breve estou de pé na entrada da nossa casa. Não vejo ou ouço nada. Começo a ir para o quarto de Hunter para ver se ele ainda está dormindo, mas pauso quando ouço a voz dele. Eu a sigo para o escritório de Neil. A porta está aberta.

"Desista, pai. Eu disse que não queria conhecer a mini eu da interesseira. Largue isso. Além disso, estou vendo alguém."

Sinto todo o sangue escorrer do meu rosto. Fico lá me sentindo paralisada.

"Você ainda está bêbado?" Escuto Neil perguntar a Hunter. Meu estômago vira. Ele estava bêbado? Oh meu Deus, talvez eu o fiz trair sua namorada. Ele vai me odiar. Meus olhos lacrimejam. Isso tudo é um acidente de trem.

Decolo em direção ao meu quarto, então fecho a porta e a tranco atrás de mim. É então que noto que ainda tenho o cartão de Ben na minha mão. Eu olho para ele.

Vasculho minha bolsa e encontro meu telefone. Mal toca uma vez antes da voz de Ben estar enchendo meu ouvido.

“Eu mudei de ideia. Quero ir com você, mas tenho que estar de volta para o Natal. Prometi a Neil que estaria aqui.”

“Vou garantir que você esteja de volta. Quando quer partir?”

“Agora.”

Capítulo Seis

Hunter

Esfrego as mãos sobre os olhos, tentando limpar o sono deles e tentando limpar minha mente. Meu pai saiu correndo da sala um momento atrás, quando sua esposa gritou do fundo do corredor. Eu revirei os olhos. Ela é sempre dramática e não estou jogando junto. Porque a minha mente tem outros lugares que queria estar.

Como no anjo que entrou em meus sonhos na noite passada. Meu pau fica duro pensando nisso. "Porra," rosno, me inclinando para trás na cadeira. Juro que posso sentir o cheiro dela em mim. Pareceu tão real. Até mesmo acordei nu e podia ver gozo em todo o meu pau. Devo ter tido um sonho molhado. Jesus, não tenho feito isso desde que tinha treze anos.

Quando sair daqui a primeira coisa que vou fazer é voltar para a cama. Quero vê-la novamente. Aperto as mãos, sentindo que estou em retirada. Parecia tão real.

Meu pai vem de volta para o escritório. Seus ombros estão caídos. "O quê?" Pergunto. Não gosto do olhar derrotado em seu rosto.

“Ela se foi”, ele diz simplesmente.

“Sério? Eu juraria que a ouvi gritar.” Rolo meus olhos.

Meu pai só poderia ser muito sortudo se Porsha partisse, mas não acho que ela vai. Eu me certifiquei que o acordo pré nupcial fosse perfeito. Ela iria sair com quase nada. Talvez isso é onde errei. Deveria ter lhe dado um bom pagamento em vez disso. Talvez já estivesse muito longe agora e para o próximo pobre coitado. Acho que seria o marido número sete ou oito.

“Autumn”, ele estala para mim. O olhar que me envia não é um que já vi antes. “Saia, Hunter.” Fico olhando para ele por um momento, não muito certo se o ouvi direito. Talvez o meu cérebro ainda esteja um pouco nebuloso.

“Pai?” Eu paro.

“Não tenho tempo para isso. Esteja sob controle antes de voltar aqui novamente. Não terei você agindo da maneira que fez quando Autumn estiver por perto.”

“Você acabou de dizer que ela se foi,” jogo de volta. Ele está realmente escolhendo sua enteada sobre mim?

Papai bate sua mão na mesa. Nunca vi um ato de raiva dele antes. Meu estômago vira. Não sei se é de todo o álcool da noite anterior ou a forma como o meu pai está agindo.

“Tenho certeza que ela está ótima, pai. Ela tem dezoito anos, não é?”

Tento amortecer o desdém na minha voz agora que vejo o quanto ela significa para ele. Essas mulheres têm suas garras nele.

“Hunter, tenho algumas coisas as quais preciso examinar”, diz, dispensando-me. Começo a dizer algo, mas me paro. Aceno em vez disso e sigo para a porta.

“Amo você, filho,” ouço-o dizer.

“Amo você também, pai”, respondo antes de abrir a porta do seu escritório.

Chamo o meu motorista e deslizo para dentro do carro assim que ele estaciona. Minha mente volta para o meu sonho e o reproduzo de novo e de novo na minha cabeça. Os pequenos sons que ela fez, o doce aroma dela. Juro que ainda posso saboreá-la em meus lábios. Parecia real, mas perfeição como aquela não existe no mundo real.

Quando finalmente chego em casa vou para a cama e fecho meus olhos. Não estou cansado, só quero vê-la novamente. Quando finalmente fico à deriva, nada vem. É tão frustrante.

Tento dormir a maior parte do fim de semana sem sorte. Até mesmo tento beber, pensando que talvez isso é o que vai resolver, mas ainda nada.

Conforme os dias passam um poço cresce cada vez mais fundo no meu estômago. Está me corroendo e me sinto mais perdido do que nunca na minha vida. Como posso sentir tanta falta de algo se isso nem mesmo é real?

* * *

“Senhor, nós precisamos revisar seu cronograma.” Olho para cima para ver Peggy em pé na frente da minha mesa. Ela parece irritada.

“Cancele o que quer que seja,” digo a ela, olhando de volta para o meu computador. Estou olhando para uma tela em branco. Não sei quanto tempo estive sentado aqui fazendo isso.

“Senhor”, ela late com frustração.

Todo mundo está irritado comigo, mas não consigo dar uma fodida merda. Olho para ela e dou a ela um olhar duro. Normalmente sou muito descontraído, mas me sinto amarrado. Sinto que a qualquer momento posso enlouquecer. Cerro meus punhos e tento esfriar a raiva que esteve apodrecendo dentro de mim.

“Peggy.” Rosno seu nome. Seu rosto suaviza um pouco e ela se move ao redor da mesa para mim.

“Você está tão tenso recentemente. Talvez eu devesse te ajudar com isso.” Empurro para trás a minha cadeira conforme ela se aproxima. Eu me levanto bem no momento em que ela cai de joelhos na minha frente. Ela me alcança e salto para trás, quase tropeçando em minha cadeira na pressa de fugir dela.

“Estou saindo com alguém,” grito com ela.

A raiva que estava sentindo momentos atrás volta com força total. Minha garota dos sonhos pisca pela minha mente. Seu corpo contra o meu. Seu cabelo caindo em torno de mim enquanto fazia amor com ela. Ela tirou toda a tristeza e me fez sentir inteiro novamente. Ela me fez sentir como se tivesse encontrado um lar de novo.

“Você está duro”, ela diz, quebrando meu devaneio.

Olho para Peggy sobre seus joelhos. Seus olhos estão no contorno do meu pau, que está duro, mas só porque estava pensando sobre a minha garota dos sonhos. Coloco as mãos sobre mim mesmo e olho para ela. Meu tesão rapidamente se esvai.

“Não para você. Levante-se porra.”

Minhas mãos começam a tremer. Ela tropeça em pé e corre para fora do meu escritório o mais rápido que pode em saltos. Pego o peso de papéis na minha mesa de vidro e o jogo tão forte quanto posso. Atinge o espelho do outro lado da sala e o vidro se estilhaça em todos os lugares.

"Porra." Corro as mãos pelo cabelo. O rosto dela pisca pela minha mente novamente. Juro que posso sentir suas mãos no meu peito. Seus dedos cavando em mim enquanto agarrava seus quadris. O cheiro do sexo enchendo o ar.

É muito real.

Pego o meu telefone e envio uma mensagem de texto ao meu motorista. Quando saio do escritório vejo Peggy sentada à sua mesa teclando.

"Você está demitida", digo a ela conforme me movo em direção ao elevador e aperto o botão para o átrio. Dou um passo em frente e olho para ela. Ela está olhando para mim, raiva clara em seu rosto. "A segurança está a caminho."

As portas deslizam fechadas e envio um e-mail aos recursos humanos sobre ela não se encaixar com a empresa. Também digo a eles para mudarem as senhas dela e se certificarem que saia do edifício dentro dos próximos vinte minutos.

Tenho a sensação de que ela poderia causar um rebuliço. A mulher sempre consegue o que quer, o que normalmente não me incomodava até hoje, porque nós trabalhamos juntos. Ela sempre conseguia o que eu queria quando se tratava de negócios. Mas deveria ter pensado mais à frente e sobre o que aconteceria se tivesse que deixá-la ir. Não posso pensar nisso agora.

O motorista me leva para a casa do meu pai em tempo recorde. Enquanto abro a porta da frente, paro quando vejo Porsha sentada na sala de estar da frente com Sarah ao seu lado.

“Menina. Longos cabelos castanhos. Olhos cinzentos. Quem é ela?” Digo sem sequer cumprimentar Porsha.

Ela tem que ser real. Não há outra explicação. Não posso viver assim. Sinto que estou morrendo lentamente. Ela se parece com uma parte de mim para não ser real. Posso sentir isso no fundo da minha alma. “Ela estava em sua festa de Ação de Graças”, acrescento. “Passei a noite com ela no meu quarto.” Cerro meus dentes na última parte.

Não quero compartilhar esse detalhe íntimo com Porsha, mas tenho de saber. Estou ficando louco.

Sarah olha para baixo em seus pés por um momento antes dela olha de volta para cima e encontrar meus olhos. “Tenho cabelo loiro e olhos castanhos. Nós passamos aquela noite juntos.” Ela se levanta, dando um passo em minha direção.

Volto atrás em horror. “Mentirosa”, cuspo para ela. Eu não iria tocá-la se minha vida dependesse disso.

“Quem é ela?” Tento de novo, olhando além de Sarah para Porsha.

“Não tenho ideia do que você está falando, Hunter. Você passou a noite com Sarah, então nem sequer teve a decência de ligar para ela depois. Quero dizer, tem sido semanas. Pensei que você fosse um cavalheiro.”

Eu viro para me afastar delas. Não tenho tempo para esta besteira. Sigo para o escritório do meu pai, e escuto o clique dos saltos dela atrás de mim.

“Não me siga, porra!” Grito. Os cliques param por um momento.

“Esta é minha casa, Hunter,” Porsha diz desafiadoramente.

Faço uma pausa e me viro para encará-la. “Esta é a casa da minha mãe e se fosse você observaria a sua língua. Ou você e aquela sua filha estarão com suas bundas fora,” jogo de volta, então recomeço a andar.

Quando empurro as portas do escritório do meu pai ele não está lá. Olho para o bar e debato em fazer uma bebida, mas sei que isso não vai ajudar. Isso não me faz sonhar com ela. Isso não diminui a dor que esteve se construindo. Se alguma coisa, torna pior. Ando atrás da mesa do meu pai e me sento.

Deixo minha cabeça cair para minhas mãos.

“Filho?” Olho a voz do meu pai, mas congelo quando vejo a foto emoldurada em sua mesa.

Eu me levanto e a agarro com as duas mãos, olhando para ela. “É ela!” Grito, e todo o ar deixa meus pulmões.

Capítulo Sete

Autumn

Eu me inclino sobre o vaso sanitário e todo o meu café da manhã volta para cima. Esta é a quarta manhã seguida que isso aconteceu.

"Autumn, realmente acho que nós deveríamos ver um médico," minha madrasta June diz enquanto segura meu cabelo para trás. Pego a toalha que ela estende para mim e limpo minha boca.

"Por favor. Não estou pronta", admito conforme me levanto e vou até a pia lavar o rosto e escovar os dentes. Olho para o espelho. Pareço mais fina, mas sei que perdi peso ao longo das últimas semanas.

"Menininha." Eu me viro para olhar June, e o termo carinhoso que ela e meu pai usam derrete meu coração.

Eu amo isso aqui. Nunca conheci uma casa como esta. É pacífico aqui e cheio de tanto amor. Odeio que minha mãe me manteve longe deles. Isso nunca vai fazer sentido para mim. Não é como se ela me quisesse e aqui está uma família que quer.

“Ele sabe?” Ela me pergunta.

Balanço a cabeça. Ninguém sabe, além dela. Meus olhos queimam conforme ela me puxa para um abraço e esfrega minhas costas.

“Vai ficar tudo bem. Você vai ser uma ótima mãe. Olhe como você é com os gêmeos. Eles adoram você.”

“Não é isso”, admito enquanto mais lágrimas deslizam livre. Adoraria ser mãe. É algo que sempre quis. Queria uma família, uma de verdade. Não como a que minha mãe e eu tínhamos. Amaria meus bebês tanto que enjoariam de mim. “Não posso enfrentá-lo. Vou estragar a vida dele.”

June me puxa para me olhar nos olhos. “Bem, foda-se ele então. Você é a garota mais doce que já conheci. Você ama com todo o seu coração. Você até mesmo ama as pessoas a quem não deveria dar o seu amor.”

Sei que ela está falando sobre a minha mãe. Ao longo das últimas semanas, ela e meu pai têm lentamente arrastado para fora de mim como minha vida tem sido ao longo dos anos. Acho que ambos só queriam me conhecer, mas também queriam saber o que minha mãe fez. Eu me encontrei ainda defendendo ela. Sei que não deveria, mas não posso evitar.

Ela desliza sua mão na minha. “Vamos pegar algum sol. Isso vai te fazer bem.” Nós caminhamos para fora do banheiro e nos dirigimos para a marquise. Pego um assento em uma das cadeiras macias e coloco meus pés para cima. Há pelo menos sessenta centímetros de neve no chão, mas o sol saiu hoje. Vejo os gêmeos lá fora tendo uma guerra de bolas de neve com Ben. Comecei a chamá-lo de pai na semana passada. Isso parecia certo.

Eu me encaixei tão facilmente com eles. Quando cheguei aqui, estava com medo e nervosa, mas eles me fizeram sentir tão em casa. Como se tivesse estado sempre aqui.

"Você pensou sobre a escola?" June pergunta. Ela coloca uma xícara de chocolate quente ao meu lado. Eles estiveram me pedindo para ficar. Não disse a eles que realmente não preciso nem mesmo voltar. Tenho todas as classes que preciso para me formar. Estava apenas tomando créditos extras no próximo semestre. Planejei voltar, porque era melhor do que viver com a minha mãe 24/7[3].

"Não tenho certeza do que vou fazer ainda." Antes de descobrir que estava grávida eu ia voltar. Apesar de me sentir bem-vinda aqui, não queria força-los. Agora, não sei o que vou fazer. Não acho que quero voltar para a escola grávida. Muito menos se estiver vomitando como estou. Também tenho que dizer a Hunter. Não é?

De uma forma ou outra ele vai descobrir. Não apenas o seduzi e me aproveitei dele, mas também fiquei grávida. Ele realmente vai pensar que sou uma interesseira agora. Ele provavelmente vai pensar que fiz isso de propósito.

Não acho que meu coração alguma vez irá se curar da perda dele. Não que realmente o tive. Pensei que sim por alguns momentos. Momentos que repito uma e outra vez na cabeça. Coloco a mão sobre minha barriga. Acho que vou ter sempre uma pequena parte dele.

"E se ele tentar tirar meu bebê de mim?" As palavras derramam da minha boca conforme estalam na minha cabeça.

"Ninguém vai tirar seu bebê de você, Autumn." Eu me viro para ver o meu pai de pé na porta, ainda em seu equipamento de inverno e polvilhado com neve.

[3] Vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

"Você está certo. Não acho que Neil deixaria Hunter fazer isso", admito.

"Não, eu não penso assim também", ele concorda. Olho para minha barriga e percebo que acabei de dizer a eles quem é o pai do meu bebê.

"Você conhece Neil?" Pergunto.

"Todo mundo conhece os Danverses." Ben se aproxima e se senta ao lado de June e começa a desabotoar seu casaco, então desliza fora suas luvas.

Mordo meu lábio. "Neil e eu estivemos em contato," meu pai diz, me fazendo sacudir a cabeça para fazer contato visual com ele.

Deixei uma nota dizendo a minha mãe que estava indo passar um tempo com meu pai e que estaria de volta para o Natal, mas deixei meu telefone para trás sabendo que se o trouxesse quebraria e responderia a uma das suas ligações ou mensagens de textos. Era melhor não o ter. Queria limpar a minha cabeça. Tentar e curar antes que enfrentasse o que fiz.

"Ele me contatou no dia em que você veio."

"Oh," é tudo o que digo.

"Ele estava preocupado."

"Minha mãe...?" pergunto, mas ele balança a cabeça. Não sei se isso me surpreende. Parte de mim acha que ela não se importa se eu for embora e a outra sabe quanto controle a minha mãe gosta de ter sobre mim.

"Tenho certeza que ele disse a sua mãe," Ben acrescenta. "Eu disse a ele que iria manter você segura e levar você em casa para o Natal."

"Hunter estará lá. Acho que poderei dizer a todos, então." Suspiro, sem estar ansiosa para isso. Quero ver Hunter mais do que qualquer coisa, mas não quero enfrentar as coisas que ele vai dizer para mim ou o olhar que vai me dar. Eu me pergunto se vai levar sua namorada com ele. Minha barriga vira e a vontade de vomitar me bate. Pulo e corro para o banheiro para ficar doente de novo.

Capítulo oito

Hunter

"Onde ela está!?" Grito para o meu pai.

"Calma, Hunter. O que está acontecendo?"

Ando até ele e levanto a foto. "Quem é ela? Onde você conseguiu isso? Onde ela está? Tenho que encontrá-la. Agora!"

"O que há de errado com você?" Ele estende a mão para tirar a foto de mim, mas a seguro no meu peito. "Hunter, essa é Autumn. A filha de Porsha. Pedi a ela para me dar uma foto no meu aniversário. O que você está querendo? Você disse que não queria conhecê-la."

"Eu..." meus pensamentos estão desordenados conforme caio no sofá em seu escritório. Eu me inclino para frente, olhando para a foto dela e olhando em seus olhos sorridentes. "Pai, esta é ela. Ela é a única."

Ele se aproxima e se senta ao meu lado. Por um momento não diz nada quando coloca seu braço em torno do meu ombro e me abraça perto. "Sei que ela é, filho. E você precisa ir buscá-la."

"O quê?" Estalo a minha cabeça para cima e olho para ele. "Como você sabe?"

"Você pode não querer admitir isso para mim ou para si mesmo, mas você e eu somos iguais. Nós somos teimosos e possessivos e quando queremos algo nós sentimos isso em nossos ossos. A primeira vez que coloquei os olhos em Autumn, sabia que ela era a pessoa certa para você. Ela era exatamente como sua mãe, e vi nela um espírito que iria coincidir com o seu. É a razão pela qual me casei com Porsha."

Olho para ele, incapaz de fazer todas as perguntas passando pela minha mente. Há muitos pensamentos arremessando para mim ao mesmo tempo.

"Conheci Autumn, quando ela foi voluntária na cozinha de sopa."

"A que costumávamos ir com a mãe?" Pergunto, e ele assente.

"Depois que ela e seu irmão morreram, precisei voltar. Queria segurar as memórias deles. Sua mãe gostava de ajudar as pessoas, e sei que isso significava muito para ela, que nós nos voluntariamos. Na primeira vez que voltei, vi Autumn. Ela tinha dezesseis anos na época, mas podia ver quão amável e brilhante ela era. Nós acabamos conversando e descobri muito sobre sua vida em casa. Desde o primeiro momento que a conheci, sabia que se sua mãe estivesse viva, ela teria tomado essa menina sob sua asa. Teria feito tudo o que podia para fazê-la se sentir segura e amada. Então é isso o que fiz."

"Você se casou com Porsha para proteger Autumn?" Pergunto, incrédulo.

"Sim. Porsha foi e pegou-a naquele dia, e chamei-a para tomar um café. Sabia que nunca iria amar outra mulher tanto

quanto amava sua mãe, mas poderia cuidar de Autumn. Não queria substituir sua mãe ou seu irmão. Mas queria ter certeza que o resto da minha vida fosse gasto fazendo o máximo que posso para as pessoas que importavam para mim."

"Como você sabia que eu iria me importar tanto com Autumn?"

Ele dá de ombros. "Eu só sabia. Um olhar para sua mãe e sabia que ela era minha. Um olhar para Autumn e sabia que ela era sua. Estive cuidando dela durante os últimos dois anos, à espera de vocês finalmente se conhecerem. E acho que finalmente é a hora."

"Sobre o meu cadáver", Porsha sibila.

Meu pai e eu nos levantamos no exato momento em que nós a vemos parada na porta.

"Não vou deixar qualquer um de vocês perto dela", rosna, pisando dentro do escritório.

"Receio que isso não depende de você", meu pai diz, colocando suas mãos nos bolsos. "Ela está com Ben agora, e estará aqui amanhã."

"Quem é Ben?" Eu lato.

"O pai biológico dela", meu pai diz, em tom suave. "Não se preocupe. Estive em contato com ele desde que ela partiu."

"Como você se atreve!" Porsha grita. "Ela é minha filha!"

"Você está brincando comigo agora?" Mesmo eu posso ouvir o tom exasperado na voz do meu pai. "Você fez tudo em seu poder para empurrar aquela garota para longe. Ela corre atrás de você e você a ignora, até mesmo a mandou embora para a escola quando implorei a ela para estar em casa. Gastou

todo o seu tempo preocupada sobre si mesma e sua carteira que nunca parou para se preocupar com a sua própria filha."

"Então é por isso que você nunca me fodeu? Estava muito ocupado tentando conseguir a minha filha?"

Vejo meu pai se agitar fisicamente com raiva conforme seus punhos apertam ao seu lado. "Nunca toquei em você porque amo minha esposa. E ela será a única mulher que amarei pelo resto da vida. Só me casei com você para me certificar de que Autumn tivesse uma boa vida, que estivesse segura e cuidada. E o fato de você insinuar algo desprezível sobre meus sentimentos por ela mostra seu verdadeiro caráter. Autumn é uma filha para mim tanto quanto meus próprios filhos."

"Não acredito em você", Porsha estala, mas seu rosto ficou branco.

"Eu me preocupava todas as noites de que você de alguma forma tentaria vendê-la por dinheiro, então propus a você para evitar que isso acontecesse. Autumn é a única razão pela qual você ainda está nesta casa, e agora que ela está com o pai, não há nenhuma necessidade para você mais."

Meu pai se vira para mim, e estou ao seu lado. Estou pronto para apoiá-lo cem por cento na sua decisão, contanto que possa ter minha Autumn.

"Ligue para o número sobre a mesa. Traga-os aqui logo que puderem."

Assinto e faço o que ele pede. Quando termino, desligo o telefone e procuro ele e Porsha.

"Você terminou aqui", ele diz, apontando para a porta. "Pegue suas coisas e saia. Tenho uma empresa vindo para ajudá-la, e vão levá-la para onde quer que queira ir. Eu

esperava que em algum momento nós poderíamos resolver isso, mas vejo agora que fui um tolo por pensar que havia algo de bom dentro de você."

"Ótimo!" Ela grita e bate seu pé. "Tenho uma lista de homens morrendo de vontade de me roubar de você."

Meu pai dá um sorriso suave para ela e assente. "Espero, pelo bem deles, que você os trate de forma muito mais amável do que você alguma vez me tratou. Adeus, Porsha."

Ela grita conforme se apressa para fora da sala. Coloco a mão sobre o ombro do meu pai e ele olha para mim. Há tristeza em seus olhos, e odeio que ele teve que suportar alguém como Porsha por tanto tempo. Ninguém merece ser tratado com tanto ódio. Nunca o ouvi dizer que amava Porsha, e não diz isso enquanto ela sai de sua vida.

"Tenho que ir para Autumn", digo, mas meu pai balança sua cabeça.

"Não, Hunter. Ela está em um bom lugar, e concordou em estar aqui amanhã. Sei que não deveria afastar você dela, mas precisa dar a ela o direito de escolher voltar para casa. Porque é isso que aqui será para ela e para você a partir de agora. Casa."

Ouvir a palavra aquece o meu coração. Sei que ele está certo, e passar mais um dia sem ela vai ser uma tortura, mas acho que tenho algo que posso fazer para me preparar para isso.

"Que horas ela vai chegar aqui?" Pergunto, e meu pai sorri.

Capítulo Nove

Autumn

Eu me sinto nervosa enquanto ando até a porta da frente. Normalmente teria apenas entrado, mas desde que parti há algumas semanas, isso não parece certo.

Sorrio para o meu pai, madrasta e as crianças. Todos concordaram em vir comigo hoje. Neil estava muito animado quando perguntei se eles poderiam vir, praticamente gritou ao telefone. Sei que isso vai ser um pouco estranho no início, mas coloco a mão na minha protuberância do bebê crescendo e decido que vou ficar bem.

Se Hunter está aqui, então vou ter algum tempo a sós com ele e contar a notícia. Ele não precisa estar na vida do bebê se não quiser, estou preparada para cuidar do nosso bebê sozinha e sem ajuda, se não quiser dar qualquer coisa. Farei tudo ao meu alcance para garantir que esta criança seja amada o suficiente por nós dois.

Neil me ligou ontem para explicar que a minha mãe não estaria aqui. Ele disse que estão se divorciando, mas que ainda queria que eu fosse uma parte da vida dele. Nunca esperei ganhar uma família de uma só vez, mas aconteceu e é meio que

ótimo. É chato que minha mãe não quer ser uma parte disso, mas talvez um dia ela vai mudar de ideia.

Sentindo-me confiante e em paz com minha decisão, alcanço e toco a campainha. Há duas coroas de flores gigantescas na porta. É engraçado porque não me lembro da minha mãe decorando muito para o Natal, então presumi que Neil não faria muito também. Acho que estava errada. Não há nenhum carro na garagem, então acho que ele não está tendo uma de suas grandes festas suntuosas também.

Ouço passos se aproximando, e então a porta é escancarada. Neil está lá e só olho para ele por meio segundo antes dele me envolver em seus braços em um abraço de urso gigante.

"Nós sentimos muito a sua falta, Autumn", ele diz, e não posso evitar de pensar que ele é provavelmente o único que sentiu minha falta. Sorrio quando ele me deixa ir e, então aperta a mão de Ben. "Muito obrigado por trazê-la. Entrem, entrem."

Ele guia a todos nós para dentro e então pega nossos casacos e os pendura. Olho ao redor para todas as decorações em admiração. Há guirlandas e mais guirlandas, com luzes e ornamentos em tudo. Há até mesmo flocos de neve pendurados no teto, e os gêmeos dão "ooh" e "ah" sobre eles.

"Uau, Neil, você realmente exagerou", digo, sorrindo amplamente. Ele está até mesmo usando um suéter iluminado.

"Não fui eu", diz. Ele olha para trás e acena com a cabeça, e me viro para seguir o seu olhar.

De onde estou de pé, posso ver a sala de estar cheia de presentes, luzes e uma árvore de Natal que caberia no

Rockefeller Center[4]. O lugar parece como se Buddy o duende o tivesse agarrado, e quando vejo Hunter no meio da sala, arfo.

"Autumn, vem aqui, anjo."

Não sei como, mas consigo fazer minhas pernas se moverem e ando até ele.

Quando estou dentro de alguns centímetros, ele me alcança, puxando-me em seus braços como se não pudesse suportar esperar mais.

"Você tem alguma ideia de como foi difícil ficar aqui?" Ele diz pouco antes de segurar meu rosto com suas duas mãos e me dar o mais intenso beijo da minha vida.

Minhas pernas viram gelatina, mas ele me agarra pela cintura e me mantém enquanto me beija tão profundamente que sinto isso em minha alma. O mundo se move em torno de nós, e sinto, pela segunda vez na minha vida, que o meu coração está onde deveria estar. Que este é o homem ao qual estou destinada, e, finalmente, *finalmente*, estou em seus braços.

Ele quebra o beijo e pressiona sua testa na minha. "Pensei que sonhei você. Não achei que você era real. Deus, isso nem mesmo parece real agora, mas aqui está você. Meu anjo."

Por um segundo acho que ele está caindo e o alcanço, agarrando seus braços. Mas em vez disso ele vai para baixo em

[4] É um complexo comercial. Suas decorações e pista de patinação no gelo são atrações turísticas famosas.

um joelho e abre uma caixa de veludo verde com uma pedra dentro que é quase tão grande como a minha mão.

"Oh merda," sussurro, e os gêmeos dão risadinhas.

Eu me viro para olhar para a minha família e Neil todos ali com sorrisos em seus rostos. Neil parece presunçoso, como se soubesse disso o tempo todo, e meu pai parece que poderia estourar com orgulho. Meu Deus, isso é real?

"Autumn, sei que isto é repentino, mas sei a verdade em meus ossos. Você é minha, e quero casar com você. Quero passar o resto da minha vida com você ao meu lado. É uma loucura, mas eu te amo. Sei disso assim como sei que meu coração sempre vai pertencer a você. Você é a única. Quer se casar comigo?"

"Estou grávida," Deixo escapar, querendo que ele saiba tudo. Preciso que ele saiba a verdade para que não pense de forma nenhuma que é por isso que estou aqui. "Vim aqui para te dizer que estou grávida, e é seu e se você não quiser estar nas nossas vidas..."

Ele me corta me puxando para baixo em seu colo e me beijando novamente. Doce Senhor, pensei que o primeiro beijo foi possessivo. Este é pura propriedade, e não tenho nenhum controle sobre ele. É muito mais profundo do que qualquer coisa que já senti.

"Você é minha para sempre", ele promete, e vejo lágrimas em seus olhos. Ele coloca sua mão na minha barriga e sorri para mim. "Não estou perguntando a você novamente. Desta vez estou dizendo a você. Case comigo."

Assinto, incapaz de falar através do nó na minha garganta. Eu jogo meus braços em torno dele e ele me segura em seu colo enquanto choro. Ele me diz uma e outra vez o

quanto me ama, enquanto músicas natalinas tocam no sistema de som atrás de nós. Esta poderia ser a coisa mais romântica que já aconteceu na história do mundo.

Olhando atrás de mim, vejo Neil e meu pai se abraçando e chorando como bebês. Não posso evitar e começo a rir. Este é o melhor dia de sempre.

Epílogo

Hunter

Nove meses depois...

"Espalhe essas coxas. Eu quero a minha festa de Ação de Graças", digo, de pé no final da cama.

"Só se você prometer me dar o molho." Autumn pisca para mim conforme abre suas pernas e me mostra sua bela buceta.

Rastejo sobre a cama e trilho beijos até sua buceta. Levo um momento para colocar meus lábios suavemente contra a buceta dela antes de deslizar dois dedos, esfregando seu clitóris. Quando mergulho dentro de sua abertura apertada, gemo enquanto ela os aperta.

"Porra, você está com tesão, não é?"

Eu cubro sua buceta com a minha boca, lambendo o seu clitóris. O gosto do seu doce néctar é como o céu e nunca me canso de visitar o seu portal de pérolas.

“Bem aí, baby”, ela diz, segurando meu cabelo e me segurando no lugar. Autumn passou a exigir o que ela precisa e estou mais do que feliz em fornecer.

Depois do Natal nós nos mudamos para a casa bem ao lado do meu pai, nos casamos, e tivemos o nosso primeiro bebê. Nós nomeamos a nossa menina de Ariel em homenagem a minha mãe, e ela é o centro do nosso mundo.

Foi um turbilhão no início, mas tudo foi como um conto de fadas. Desde o início, e sabia que Autumn era o meu destino. Meu pai, desde então, se divorciou de Porsha, e ela está completamente fora de nossas vidas. Eu esperava, quando tivemos Ariel, que as coisas mudariam, mas não o fizeram. Ela tem um novo marido, do outro lado do mundo, e Autumn fez as pazes com ela não ser uma parte do nosso futuro. Talvez um dia ela vai vir, mas nenhum de nós está segurando a respiração ou esperando para que isso aconteça.

“Pau. Preciso do seu pau, Hunter”, Autumn lamenta, e beijo sua buceta uma última vez antes de dar o que ela quer.

“Porra”, assobio conforme empurro para dentro de suas dobras apertadas. “Porra, você é apertada como uma virgem, toda vez.”

“Pare com isso, Hunter. Se falar assim, vai me engravidar novamente.”

Dou a ela um sorriso malicioso e ela geme. “Essa é a ideia, meu anjo.”

“O médico só me liberou esta semana. Você não deveria gozar em mim assim tão brevemente.”

“Você está dizendo as palavras, mas suas pernas ao meu redor estão ficando cada vez mais apertadas”, digo, me inclinando e chupando seu mamilo em minha boca.

“Oh merda, isso é muito bom”, ela geme enquanto seus quadris sobem. “É uma sensação boa quando você faz isso dentro de mim.”

“Sei que sim, anjo. Não quero tirar”, digo, beijando entre as mamas dela. “Não me obrigue.”

Olho para ela, que geme enquanto pulsa em torno de mim. Ela está prestes a gozar só de pensar em mim gozando nela.

“Estou perto,” digo a ela, tentando segurar. Mas sua buceta está tão molhada e tão apertada que não posso esperar muito mais tempo. “Diga-me onde você quer isso.”

“Em mim,” geme conforme suas coxas apertam e ela arqueia suas costas.

Sua buceta aperta o meu pau, e não há nenhuma maneira que poderia puxar para fora, mesmo se quisesse. O que não quero. Eu me seguro profundamente enquanto gozo ao mesmo tempo que ela. Pulsos grossos de sêmen batem dentro dela, e sua buceta gananciosa o bebe.

“Anjo,” gemo conforme enterro meu rosto em seu pescoço e a seguro perto.

Suas pernas caem em torno da minha cintura enquanto o orgasmo a deixa gasta e fraca. Ela ri quando a beijo abaixo da orelha, e suas mãos derivam para cima e para baixo em minhas costas.

“Eu poderia dormir assim”, murmuro contra sua pele, e a sinto rir novamente.

“Isto é como você dormiu na nossa primeira noite juntos”, ela diz. “Você estava me sufocando, mas não queria que você se movesse.”

“Foi o melhor sonho de sempre”, digo, me inclinando para trás e olhando em seus olhos. “E isso se tornou realidade.”

Beijo seus lábios suavemente e penso sobre como tenho sorte. Sorte de a ter encontrado e sorte que ela se sentia da mesma maneira que eu.

“Você e eu para sempre,” ela sussurra e toca meu rosto. “Feliz dia de Ação de Graças.”

“Meu dia favorito do ano.”

Epílogo

Autumn

Um pouco mais de um ano depois...

Eu carrego a nossa filha Ariel escada abaixo. É tão cedo na manhã de Natal que todo mundo ainda está dormindo. Hunter se ofereceu para levá-la, mas ele estava com o nosso filho Charlie noite passada, então disse que poderia voltar a dormir. Ele fez alguns protestos descontentes, mas arranhei suas costas por um segundo e ele adormeceu.

Nós viemos ao lado para passar a noite na casa de Neil desde que meus pais estão fazendo um cruzeiro da Disney com os gêmeos como presente deles este ano. Nós poderíamos simplesmente ter caminhado, mas queria me aconchegar em pijamas ao redor do fogo e assistir filmes de Natal juntos. Além disso, Neil sempre fica tão triste nos feriados, e nós queríamos estar com ele, tanto quanto possível. Sei que a dor da perda de metade de sua família nunca vai ser curada, mas ele está imerso em nossas vidas e as vidas dos netos, e parece que isso lhe dá algum propósito.

Ariel puxa meu cabelo e então ri. Ela vai ser travessa, assim como seu pai. Já posso perceber. Ela sopra uma framboesa para mim enquanto entro na cozinha e aqueço para ela algum café da manhã.

O sol nem sequer se levantou quando a coloco em seu assento à mesa e ela começa a comer. Ariel tem quase dois anos. Ela ainda não está inteiramente certa do que acontece no Natal, mas ela parece adorável em seu pequeno pijama de Papai Noel.

Eu ligo a cafeteira e espero pelo líquido celestial enquanto falo com ela sobre o que nós vamos fazer hoje.

"Quando vovô se levantar, ele vai levá-la fora para construir um boneco de neve. Então, nós podemos abrir os presentes e ter panquecas de gotas de chocolate." Seus olhos brilham e ela acena em concordância, e não posso deixar de pensar no quanto estou feliz.

Quando tomo meu primeiro gole de café, sou surpreendida por um som na frente da casa. Eu coloco minha caneca no balcão e olho de volta para Ariel antes de verificar o que era. Há uma coroa de flores na porta da frente que fica caindo, então tenho certeza de que é isso.

Viro o corredor e quando vejo Hunter de pé ali na penumbra, fico confusa. Eu alcanço e ligo a lâmpada antes de me virar para encará-lo.

"Hunter, baby, o que você está fazendo fora da ca..." Minhas palavras são cortadas pelo grito construindo na minha garganta.

Não é Hunter de pé na minha frente. Ele parece quase idêntico ao meu marido, mas seus olhos são diferentes. Ele é construído exatamente igual, alto e largo de ombros, mas fico

ali congelada quando olho para alguém que poderia ser seu gêmeo.

“Quem é você?” Ele pergunta, sua voz severa e fria. Nada como a do meu Hunter. “Por que você está na minha casa?”

“Sua casa?” Quase grito, esperando Hunter me ouvir. “Quem é você?” Jogo de volta para ele.

“Estou fazendo as perguntas, garotinha.” Ele dá um passo em minha direção, e desta vez não grito.

Ele para e ele segura suas mãos para cima defensivamente. “Espere, acalme-se. Eu só preciso encontrar meu...”

“Vance, você a assustou.”

De fora das sombras atrás dele vem uma mulher mais velha com cabelos grisalhos e olhos que parecem exatamente como os da minha filha. Estou congelada, imóvel, enquanto olho entre os dois. Todas as palavras que quero dizer quando olho para eles ficam presas na minha boca. É impossível, mas estou vendo isso com meus próprios olhos.

A mulher se aproxima e não me movo. Estou tentando processar o que está acontecendo. Eu vi suas fotos, mas isso não pode ser real. Antes de saber o que está acontecendo a mulher está tomando minha mão e olhando para o diamante no dedo anelar esquerdo. O diamante que Hunter me deu no dia de Natal, quando ele propôs. O que disse que foi de sua mãe.

“Eu odiei deixar isso para trás”, ela sussurra enquanto olha para a pedra.

Só então, um estrondoso som vem atrás de mim e viro para ver Hunter e Neil em pé nas escadas.

“Mamãe? Vance?” Hunter sussurra, seu rosto branco como um lençol.

Neil cai de joelhos ao lado dele, colocando suas mãos em sua boca.

A sala está totalmente silenciosa conforme a verdade do que está diante de nós é revelada.

Continua...